



Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação



2013

A Copa do Mundo e os gastos com obras monumentais



Coordenação de Histórico de Debates

Seção de Análise de Discursos

A Copa do Mundo e os gastos com obras monumentais¹

Introdução

A realização da Copa do Mundo no Brasil desperta sentimentos frequentemente opostos na população brasileira. Algumas pessoas concordam que o País deveria ter outras prioridades de despesas, em vez de gastar quantias exorbitantes na construção de estádios com baixa utilidade após o evento. No entanto, é difícil argumentar contra um espetáculo relacionado à nossa paixão maior, o futebol, com seus atletas multimilionários de origem humilde que talvez preencham o vazio do significativo heróico-mítico-fundador de nossa pátria.

O “rótulo” *brasileiro* pressupõe uma personalidade social costurada pelo samba e, principalmente, pelo futebol. Nossa identidade foi moldada cultural e socialmente ao longo dos anos e, especialmente nos últimos 40 anos, por uma transmissão maciça de ideologias ligadas ao futebol e ao carnaval – além de termos inventado o samba e de termos elevado o futebol ao patamar de um esporte nobre, somos também construídos pela propagação valorativa intensiva desses dois bens culturais, que nos constitui e que ajudamos a construir.

A Copa do Mundo é um espetáculo visto por milhões de pessoas e amado apaixonadamente possivelmente pela grande maioria dos brasileiros. O palco dos jogos serve também para a reafirmação do valor das nações: ganhar a Copa é se afirmar como uma grande Nação e triunfar majestosamente perante os “inimigos”. Ganhar a Copa pode assemelhar-se a ganhar uma batalha, na qual a bola é a presa disputada para se chegar ao prêmio: o gol. Há estudos antropológicos a respeito da relação simbólica e atávica entre um jogo de futebol e uma guerra tribal.

2. O futebol: um grande negócio

¹ Análise realizada por Maria Lílian de Medeiros Yared, taquígrafa e mestre em Linguística.



Um ponto importante a se considerar é que, na era da alegada “globalização”, o futebol se tornou um grande negócio, na verdade um negócio multimilionário. O que era um jogo entre meninos carentes em uma várzea, hoje se tornou grande fonte de renda, agrupando significativo número de profissionais – jogadores, dirigentes, donos de rede de televisão, jornalistas, médicos de esporte, donos de clubes, etc. Assim como o carnaval do Rio, que agora privilegia telespectadores e patrocinadores bilionários, o futebol – outrora um esporte visto e praticado principalmente pelas classes menos favorecidas economicamente – cada vez mais se torna um espetáculo disponível para classes privilegiadas, ao qual nem todos terão acesso, portanto.

Márcio de Oliveira Guerra argumenta que existe uma mercantilização do futebol – há uma crescente colonização do futebol feita pelo sistema econômico. Grandes jogadores transformaram-se em grandes astros e geradores de “*automarketing*”. Essa teia da mercantilização sustenta várias indústrias, como a de material esportivo e inclusive a indústria da moda. Márcio Oliveira afirma:

Quando um Ronaldo recebe a Globo em sua casa para uma exclusiva, certamente não é só a emissora que ele está “agradando”, mas, possivelmente, aos seus patrocinadores, aos patrocinadores da emissora, num “jogo” que está fora do nosso alcance dimensionar, porque não sabemos nem um terço da “negociação”. (OLIVEIRA, M. p. 53-65)

Assim, podemos dizer que mercantilização do futebol implica ampla teia de negociações, com a “tecnologização” das entrevistas, por exemplo, nas quais tudo é programado antecipadamente por patrocinadores e pelos dirigentes do time: o que se vai dizer, quem vai dizer, de que modo, em que lugar, etc. Como sugere o autor, o campo do futebol, literalmente, não está restrito ao estádio, mas a uma grande máquina de geração de lucros, compostas por patrocinadores bilionários que podem impor certas decisões anteriormente executadas apenas por profissionais mais próximos do esporte, como dirigentes dos clubes, técnicos e jogadores.

3 – O discurso sobre a Copa no Brasil

Nesse período tão próximo à Copa do Mundo, a ser realizada no “País do Futebol”, o Legislativo também reflete discursivamente e em suas práticas institucionais



o atual momento de comoção nacional, por meio dos discursos e de aprovação de proposições². Como existe a percepção, por parte de alguns parlamentares, de que parte da população brasileira já está levantando a voz contra gastos governamentais excessivos, há vários discursos parlamentares que traduzem essa espécie de insatisfação popular.

Escolhemos para análise um discurso de Fábio Trad, pronunciado em 10 de abril de 2014, referentes às obras da Copa do Mundo Fifa de 2014. Analisaremos as metáforas e as avaliações para analisar esse discurso. A seguir, apresentamos o discurso que será analisado.

Câmara dos Deputados – Discursos e Notas Taquigráficas DETAQ

Sessão: 089.4.54.0 Hora: 12h Fase: BC
Orador: Fábio Trad, PMDB-MS Data: 10/04/2014

O SR. FÁBIO TRAD (PMDB-MS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidenta Deputada Benedita da Silva, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, desde 2007 o Brasil já sabia que a Copa do Mundo iria se realizar em 2014. Passou 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013. Estamos em 2014, e as obras estão atrasadas. A população pergunta: *"Este atraso se deve a falta de planejamento, ou é, digamos, proposital?"* Estou vendo aqui no Twitter: *"Olimpíadas. Diante das ameaças de atraso, COI anuncia intervenção no Rio"*.

Sra. Presidenta, na última terça-feira, confrontado com a **vexatória realidade** de que também o Aeroporto de Confins, na Grande Belo Horizonte, não estará pronto para a Copa do Mundo, o Presidente da INFRAERO, Gustavo do Vale, proclamou, para constrangimento do Ministro Moreira Franco, da Aviação Civil, que a saída será "tapear" as obras.

Flagrado em **patético ato falho**, que, como é sabido, costuma expor a nudez da verdade dissimulada, Gustavo do Vale diria em nota que na verdade quis dizer "etapear" as obras - e com isso acabava de inventar **um remendo semântico** para nominar os tantos e vexatórios **"puxadinhos" e tapumes** que pretendem disfarçar ou esconder de centenas de milhares de turistas estrangeiros a **incompetência técnica e a desídia gerencial** do Brasil. Desde 2007, o Governo brasileiro já dispunha de um "caderno de encargos", com a lista e o prazo de entrega das obras decisivas para receber a Copa de 2014. Sete anos depois, e diante da **vergonhosa barafunda de omissões**, improvisos e denúncias de superfaturamentos, constata-se que, no **pior estilo do aluno relapso**, o Brasil esqueceu o **"caderno de deveres"**, do qual agora risca dezenas de obras, que de fundamentais passaram a "dispensáveis", ou "supérfluas", segundo uma **astuciosa categorização** que tenta burlar a

² Veja a chamada Lei Geral da Copa, Lei 12.663/2012, que instituiu regras modificadoras da rotina social do País, incluídas a responsabilização da União por prejuízos causados por terceiros e a mudança do calendário escolar.



opinião pública e, em especial, o contribuinte que paga a ganância. Eu sou brasileiro, torço para que a Copa do Mundo dê certo em termos de infraestrutura, mas não posso deixar de fazer algumas honestas críticas em relação a estes atrasos, porque com eles também vêm denúncias de superfaturamento, corrupção, peculato, concussão, uma série de crimes que precisam ser reprovados por nós políticos que procuramos honrar o nosso mandato.

Eu quero que o Brasil seja hexacampeão, quero que o Brasil ganhe, que a Copa seja exitosa, mas, diante de tudo isto, não há como **não constatar um gol contra, contra o Brasil**.

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na última terça-feira, confrontado com vexatória realidade de que, também o Aeroporto de Confins, na Grande Belo Horizonte, não estará pronto para a Copa do Mundo, o Presidente da INFRAERO, Gustavo do Vale, proclamou, para constrangimento do Ministro Moreira Franco, da Aviação Civil, que a saída será "tapear" as obras.

Flagrado em patético ato falho, que, como é sabido, costuma expor a nudez da verdade dissimulada, Gustavo do Vale diria em nota que na verdade quis dizer "etapear" as obras - e com isso acabava de inventar um **remendo semântico** para nominar os tantos e vexatórios "puxadinhos" e tapumes que pretendem disfarçar ou esconder de centenas de milhares de turistas estrangeiros a incompetência técnica e a desídia gerencial do Brasil. Em recente pronunciamento, citei o colega Deputado e ex-craque Romário, para quem **fora do campo o Brasil já perdeu a Copa**. Um **tiro indefensável**, como nos bons tempos do Baixinho Artilheiro.

Desde o longínquo ano de 2007, o Governo brasileiro já dispunha de um Caderno de Encargos com a lista e o prazo de entrega das obras decisivas para receber a Copa de 2014. Sete anos depois, e diante da **vergonhosa barafunda de omissões, improvisos e denúncias de superfaturamentos**, constata-se que, **no pior estilo do aluno relapso**, o Brasil **esqueceu o "caderno de deveres"**, do qual agora risca dezenas de obras, que de fundamentais passaram a "dispensáveis", ou "supérfluas", segundo uma **astuciosa categorização** que tenta burlar a opinião pública e, em especial, o contribuinte que paga a ganância. Com os estádios prontos **aos 45 minutos do segundo tempo**, a custos exorbitantes, em alguns casos dobrando o orçamento inicial, a intocável FIFA se dá por satisfeita, pois estão prontos **os palcos de onde extrairá lucro bilionário**.

Já o cidadão brasileiro, este mesmo que paga a gigantesca conta, inclusive dos estádios onde a falácia do Governo prometia não botar dinheiro público, este cidadão vê agora que o tão decantado "legado da Copa" será, com algumas ressalvas, o **"legado do logro"**, representado por um amontoado de obras inacabadas, e aquelas que foram riscadas do tal Caderno. Porém, a conta a ser paga pela sociedade brasileira por esta "Copa de insensatez e desperdício" vai muito além dos gastos perdulários inflados pela corrupção. Porta de entrada e de saída dos milhares de torcedores estrangeiros que, de qualquer forma, virão para a Copa, os portos e aeroportos, vergonhosamente degradados, com seus "puxadinhos" e tapumes para esconder a irresponsável condescendência do Governo com empreiteiras, serão a péssima referência que esses aficionados do futebol levarão do Brasil. O reflexo disso para a indústria turística brasileira será trágico.

Para concluir, Sr. Presidente:

A Seleção Brasileira pode até sagrar-se hexacampeã do mundo. Aliás, tem o dever de fazê-lo, segundo o técnico Felipão. Porém, repetindo Romário, fora do campo o Brasil já perdeu a Copa, com um **monumental gol contra**, tramado por jogadas escusas, incompetência e burocracia endêmica e insidiosa, que escancara a defesa ao ataque da corrupção. Muito obrigado.



Fonte: <http://www.camara.leg.br/internet/SitaqWeb/FábioTrad> Acesso em 29.05.2014

4 - Análise

Com base nas avaliações e nas metáforas deste discurso, fizemos os seguintes quadros, com a estrutura classificatória das avaliações e das metáforas no discurso (Quadros 1 e 2).

Quadro 1 – Avaliações e seu objetos

AVALIAÇÕES	Objeto da avaliação	Classificação
Vexatória realidade	Situação das obras	Avaliação negativa referente à sanção social
Patético ato falho	Declaração Pres. Infraero	Avaliação negativa com julgamento
Incompetência técnica	Ação governamental referente à construção das obras da Copa do Mundo	Avaliação negativa referente à sanção social
Desídia gerencial	Ação governamental referente à construção das obras da Copa do Mundo	Avaliação negativa referente à sanção social
Vergonhosa barafunda de omissões	Ação governamental referente à construção das obras da Copa do Mundo	Avaliação negativa referente à sanção social.
Pior estilo do aluno relapso	Estilo das ações dos governantes	Avaliação negativa referente à sanção social.
Astuciosa categorização	Classificação feita para as obras da Copa	Avaliação negativa referente à sanção social.

Fonte: quadro da autora

Quadro 2 – Metáforas e seus objetos

METÁFORA	Objeto da metáfora	Classificação
Remendo semântico	Declaração do Pres. Infraero	Metáfora de tecido e de gramática
Barafunda de omissões	Ações do Governo referentes às obras da Copa do Mundo de 2014	
Estilo do aluno relapso	O estilo do Governo	Metáfora de escola
Gol contra	Ações do Governo referentes às obras da Copa do Mundo de 2014	Metáfora de futebol (com metáfora de guerra inclusa: contra)
Tiro indefensável	Ações do Governo referentes às obras da Copa do Mundo de 2014	Metáfora de futebol (onde tiro está por chute) e metáfora de guerra (tiro) sobrepostas
Aos 45 minutos do segundo tempo	Tempo de finalização da construção dos estádios	Metáfora de futebol
Palcos de onde se extrairá lucro bilionário	Estádios de futebol	Metáfora do futebol

Fonte: quadro da autora



Pelos quadros acima, podemos considerar significativa a frequência de avaliações negativas, com julgamento em relação ao Governo e suas ações para a Copa do Mundo em termos de obras, o que leva à apreciação negativa no que diz respeito a valores sociais, como competência, celeridade, eficácia, etc. Em relação às metáforas, podemos identificar que, em sua maioria, referem-se ao próprio jogo de futebol: são metáforas como “gol contra”, “tiro indefensável” e “aos 45 minutos do segundo tempo”. O efeito discursivo e persuasivo dessas metáforas é significativo: constrói a identidade do orador frente ao seu eleitorado como um conhecedor e apreciador do futebol e realiza uma identificação entre o orador e sua audiência brasileira.

4 CONCLUSÃO

Podemos ver que o orador encerra o seu discurso (tanto em sua versão “lida”, como em sua versão “falada”) com uma metáfora, o que reforça o poder de persuasão da argumentação, levando à evocação de estados emocionais no epílogo do texto. A metáfora é feita justamente com o jargão do futebol, que todo brasileiro entende, o que implica alcance discursivo a grande parte da sociedade brasileira, provocando uma identificação com o torcedor brasileiro.

O orador, ao final do discurso improvisado, explicita sua paixão pelo futebol e se identifica com o seu auditório. Ele afirma desejar o hexacampeonato para o Brasil. Ao fazer isso, deixa claro que suas críticas não se direcionam ao futebol ou à seleção brasileira, mas à condução na construção das obras de grande envergadura para a Copa do Mundo Fifa 2014, como estádios monumentais, estradas, viadutos e também a modernização de grandes aeroportos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Câmara dos Deputados**. Banco de discursos. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/deputados/discursos-e-notas-taquigraficas>> Acesso em 30.05.2014.

CHARTERIS-BLACK, J. **Analysing Political Speeches** – Rhetoric, Discourse and metaphor. New York: Palgrave Macmillan, 2014.



MARTIN, J.R. e WHITE, P.R.R. The language of evaluation. Appraisal in English. London: Palgrave Macmillan, 2005.

OLIVEIRA, M. O. - **O que está em jogo no jogo?** Reflexões sobre a transformação do futebol em um grande negócio. In Comunicação e Mídia, ano 8, vol. 8, n. 21, p. 53-65, mar. 2011)

Banco de Discursos da Taquigrafia

www.camara.leg.br/bancodediscursos

analisedediscurso@camara.leg.br

Coordenação de Histórico de Debates, Anexo II, subsolo, Câmara dos Deputados

Brasil - Brasília-DF

